

RESUMO

A acessibilidade vem sendo utilizada nos discursos dos últimos anos, com muita frequência. Com o advento do modelo de inclusão e com a necessidade de ampliação do acesso e permanência, perpassa hoje por diferentes formas, fundamentando a igualdade e a diferença como valores indissociáveis. A presente pesquisa teve como foco central, analisar e discutir duas políticas educacionais (o novo Referencial de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e a Declaração de Salamanca e Enquadramento da ação nas áreas das necessidades educativas especiais), abordando pontos centrais que essas políticas exercem a favor da inclusão, investigando também na sequência uma Instituição de Ensino Superior, analisando a partir disso, que recursos à mesma vem buscando para contemplar as necessidades dos alunos. Fez parte do estudo uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de uma análise documental, baseado numa pesquisa empírica, buscando assim, dados na Universidade para dar corporeidade ao tema estudado. A Universidade é um espaço para a criação, a transferência e aplicação de conhecimentos e para a formação e capacitação do indivíduo, como também para o avanço da educação em todas as suas formas. Diante disso, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais requer uma (re) elaboração de muitas ações com base no sujeito e não somente no grupo. Portanto, entender a verdadeira função social da educação superior requer a sensibilização de todos os atores institucionais para a criação de uma nova cultura, que priorize a articulação da tríade “pesquisa-ensino-extensão”.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão. Educação Superior. Políticas Educacionais.